

diais, ou seja, finalmente para a paz permanente entre as nações.

A fim de manter os geógrafos a par dos últimos acontecimentos em sua especialidade e para pô-los em contacto com o crescente trabalho da União, o Comitê Executivo decidiu, na sua reunião em Lisboa, a publicação regular de um *Boletim de notícias*

Finalmente na Assembléa Geral da U G I foi eleito o Comitê Executivo que dirigirá a U.G I, no período de 1949-1952, a qual ficou tendo a seguinte constituição *Presidente Honorário Perpétuo* EMMANUEL DE MARTONNE (França), *Presidente*, GEORGE B. CRESSEY (Estados Unidos da América); *Vice-Presidentes*, ROBERTO ALMAGIA (Itália); ORLANDO RIBEIRO (Portugal); CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO (Brasil); MARGUERITE A LEFÈVRE (Bélgica), L. DUDLEY STAMP (Grã-Bretanha); HANS BOESCH (Suíça), GEORGE KURIYAN (Índia); *Secretário e Tesoureiro* GEORGE H. T. KIMBLE (Canadá)

O professor DE MARTONNE, que deixou a presidência da U G I foi eleito presidente honorário perpétuo em reconhecimento aos relevantes serviços na presidência da União, desde 1938

A sessão solene de encerramento do Congresso ocorreu em ambiente

pitoresco e impregnado da história colonial portuguesa do salão-museu da Sociedade de Geografia de Lisboa

No Congresso de Lisboa o Brasil foi distinguido com uma das vice-presidências da União Geográfica Internacional. Também outra distinção de alta significância lhe foi tributada com a indicação do Rio de Janeiro para sede do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se provavelmente em 1956. A razão destas duas importantes resoluções da Assembléa Geral da U.G I deve-se, sem dúvida, a motivos vários, dentre os quais é lícito citar-se — além da participação efetiva dos brasileiros no XVI Congresso enviando grande número de adesões e de numerosos trabalhos — ao desenvolvimento que a geografia vem tendo nos últimos dez anos em nosso país, através de seus órgãos oficiais e administrativos como o Conselho Nacional de Geografia, Faculdades de Filosofia, centros de ensino de geografia superior (dentre as quais se destacam as das Universidades do Brasil e de São Paulo) e à atividade profícua das suas agremiações geográficas privadas, como a Associação dos Geógrafos Brasileiros

## Planta Cadastral de Campina Grande - Paraíba

O Conselho Nacional de Geografia, emprestou recentemente colaboração técnica à Prefeitura de Campina Grande para elaboração da planta cadastral dessa próspera cidade paraibana constante da execução do levantamento de sua área urbana. As operações de medição, levadas a efeito, estiveram a cargo do engenheiro PEDRO GRANDE, assistente-técnico do C.N.G., de cujo relatório extraímos os seguintes dados informativos:

Os trabalhos de medição consumiram 309 dias de serviço (não se contando o tempo despendido com a triangulação, a demarcação do perímetro urbano da cidade de Campina Grande e outros trabalhos conexos) participando delas as turmas

Topógrafo ANTÔNIO LEAL — 152 dias — 84 900 m poligonais — 14 680 pontos de minúcias,

Engenheirando PEDRO NOLASCO FILHO — 16 dias — 9 366 m de poligonais — 1 216 de minúcias;

Assistente-técnico PEDRO GRANDE — 141 dias — 161 078 m de poligonais — 23 922 pontos de minúcias, com um global, portanto, de 255 344 metros poligonais e 39 818 pontos de minúcias.

Encerrada a colaboração do Conselho Nacional de Geografia com o

levantamento topográfico, prosseguem, acordados pela Prefeitura com o topógrafo ANTÔNIO LEAL, os trabalhos complementares para a organização da planta cadastral da cidade de Campina Grande, a saber: o restante dos cálculos, o cadastro e o desenho. Deverá ser a planta executada na escala de 1:1 000, abrangendo mais de 40 folhas com o formato útil de 0,70 x 1,00 m., além da planta geral, na escala de 1 5 000.

Entretanto, não se limitou à medição a ajuda proporcionada pelo C.N.G. à Prefeitura Municipal de Campina Grande. Prestou este órgão ao mesmo tempo um relevante serviço como trabalho preparatório indispensável ao próximo censo geral das Américas com a demarcação da linha limitrofe da zona suburbana daquela cidade paraibana com a zona rural, com a colocação de 11 marcos principais e 58 intermediários. Incluídos dois marcos de vértices da referida triangulação, acha-se um perímetro de 25 800 metros de extensão linear que circunda a área de 19 e meio quilômetros quadrados, assinalado por meio de 71 marcos de modo a não deixar dúvida, pois que são intervisíveis na sua maior parte